



A atuação da escola, família, estado e município na educação alimentar das crianças

Finger, Aline Giovana¹
Bianchi, Vidica²
Busnello, Maristela Borin³

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo a realização de uma reflexão sobre a formação de hábitos saudáveis no ambiente escolar e a atuação da família pela literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram analisados 06 artigos publicados entre 2015 e 2017 e que trazem no seu tema a educação alimentar no ambiente escolar, tendo em vista que Saúde é um tema transversal e deve ser abordado de maneira transdisciplinar no currículo da Educação Básica e apoiado pela família, estado e município.

Palavras chave: Educação alimentar; Alimentação saudável; Papel da Escola na alimentação; Horta escolar; Hábitos saudáveis.

Modalidade de participação: Categoria 1

Introdução

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço adequado para a prática da Educação Alimentar, levando em conta que o mesmo possibilita um amplo conhecimento sobre os alimentos e a promoção da saúde, visto que a alimentação saudável é um hábito que deve ser praticado e ensinado desde a infância.

Percebe-se no ambiente escolar um aumento dos índices de obesidade e outras doenças relacionadas ao consumo excessivo de certos alimentos para as crianças. Neste sentido, a escola e a família desempenham importante papel na formação de hábitos alimentares saudáveis e juntas podem contribuir para reverter desse quadro, buscando estratégias que se estende a todos, desde crianças a idosos, por meio de ações que permeiam a educação formal e informal (Boog, 2004).

¹ Professora de Ciências e Biologia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. aline.finger@hotmail.com.

² Professora Doutora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. vidica.bianchi@unijui.edu.br

³ Professora Doutora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. marisb@unijui.edu.br



Na formação de hábitos alimentares saudáveis, se destaca o papel do professor que é um profissional envolvido na realidade social e cultural dos alunos. Bezerra et al., (2015, p. 121) discute que

A atuação dos professores como fonte de informação e elemento de comunicação é imprescindível no ambiente escolar. Para que atuem de modo eficiente na promoção da saúde, é fundamental que esses profissionais possuam informações atualizadas sobre saúde, independentemente das disciplinas que ministram, e que apliquem o conteúdo de maneira transversal e interdisciplinar em suas práticas pedagógicas.

A escola possibilita um olhar amplo sobre diversos temas e proporciona a inserção e a ação do estudante no mundo, através de políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil, mas existem dois profissionais de extrema importância no desenvolvimento da educação alimentar que apresentam a capacidade de influenciar e contribuir para que ocorram mudanças, o professor e o nutricionista (Brasil, 2011).

Considerando que esse tema deve ser cuidadosamente pensado e planejado não somente por esses dois profissionais, o professor e o nutricionista, mas também pela família, para que se consiga ter bons resultados e o quadro de obesidade não se amplie com o passar dos anos entre as crianças, jovens, adultos e idosos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão sobre a contribuição da escola e da família na alimentação dos estudantes. Para embasamento teórico serão utilizados os autores: Albuquerque et al., (2016); Zompero et al., (2015); Coelho & Bógus (2017); Model (2015) e Lazarotto & Teo (2016).

Desenvolvimento

As práticas alimentares são fatores de discussões em diversos ambientes, incluindo a família e a escola, na qual a excessiva comercialização de uma grande variedade de alimentos ricos em energia e gorduras associada à redução de alimentos como hortaliças e frutas na dieta infantil, representando risco à saúde das crianças.

Além da família, o professor é elemento fundamental, por se encontrar em posição estratégica e em contato diário com os estudantes, contudo, é importante que os educadores sejam preparados e capacitados para estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos (Lazarotto & Teo, 2016).

Zompero et Al., (p. 72. 2015), reforça que

Os problemas relacionados com a saúde de crianças e adolescentes têm sido apontados em diversos estudos na atualidade. Dentre as pesquisas destacam-se as que investigam o impacto das escolhas alimentares na saúde das



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Numero **Extraordinário.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

crianças e dos adolescentes, como o aumento nos diagnósticos de obesidade, diabetes, hipertensão, alergias, distúrbios do sono, do crescimento e do desenvolvimento cognitivo, entre outros, que mostram serem esses problemas relevantes de saúde pública na sociedade contemporânea.

Com base na citação acima, Valente (2002) destaca que a alimentação adequada é um direito do cidadão, enquanto a segurança alimentar e nutricional para todos são um dever da sociedade e do Estado, assim como as necessidades alimentares do organismo e a importância da variedade que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser investigados por meio de levantamento de informações sobre os alimentos que devem ser consumidos no ambiente escolar (Brasil, 1998).

Albuquerque et al., (2016) relata em sua pesquisa que os estudantes e educadores demonstraram conhecimento acerca do que compõe uma alimentação adequada e saudável, além da capacidade de discernir alimentos saudáveis de não saudáveis, como frutas e verduras de refrigerantes e doces.

A educação não se limita à sala de aula e deve relacionar-se a uma noção mais ampla de aprendizado que pode ocorrer em uma diversidade de ambientes, com oportunidades fora dos limites da sala de aula, como a implementação de uma horta nas escolas, proporcionando o entendimento e curiosidade dos alunos sobre essa ferramenta de ensino.

A busca pela compreensão do processo de desenvolvimento de hortas agroecológicas como estratégia pedagógica de promover a alimentação adequada e saudável na escola, de acordo com a experiência de alguns educadores é uma metodologia que promove a curiosidade principalmente das crianças, estabelecendo desde a infância relações com os alimentos que são produzidos de forma natural (Coelho & Bógus, 2017).

Para o bom funcionamento do organismo é necessário consumir uma variedade de alimentos, a fim de atingir um aporte adequado de nutrientes. Também é necessário que estes alimentos sejam de fonte segura e estejam livres de contaminação. Em 2009 foi aprovada a Lei nº 11.947 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar para contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis nas escolas e tornou obrigatório o uso de, no mínimo, 30% do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação aos estados e municípios para a aquisição de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar (PNAE, 2009).

A partir dessa lei, estimula-se o fortalecimento do desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades e a redução das desigualdades sociais, da pobreza e da migração campo-cidade, por meio da redistribuição de renda aos agricultores familiares. Ainda, estudo realizado na região Sul do Brasil mostrou que essa lei promoveu modificação no nível do consumo, no



que diz respeito à aceitação de alimentos mais saudáveis e adequados por parte dos alunos (Carvalho, 2009).

Este estudo abre portas a futuras pesquisas que visem à investigação da implementação da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar, tendo em vista que Saúde é um tema transversal e deve ser abordado de maneira transdisciplinar no currículo da Educação Básica. Os artigos aqui investigados nos mostraram que há uma preocupação principalmente no âmbito escolar sobre a alimentação saudável e o reconhecimento de novas propostas para estimular novos hábitos alimentares.

Portanto, trabalhar com alimentação saudável na escola não é algo de curto período, são necessários trabalhos em conjunto com todos os profissionais da escola, professores, nutricionistas e equipe pedagógica, assim como a família e isso exige preparação e insistência por parte de todos. Não existe uma fórmula que nos de garantia que conseguiremos alterar a alimentação das nossas crianças e jovens, mas o principal papel é a informação que possibilitará as suas próprias escolhas.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE. Olga Maria; Campos. Helena Maria; Alves. Cleber da Silva; Martins. Alberto Mesaque. (2016). Estudantes e educadores de escolas públicas: o que eles pensam sobre alimentação? Investigação Qualitativa em Saúde. Atas CIAIQ.

BEZERRA, Kátia Francielly; CAPUCHINHO, Laura Caroline Ferreira Mendes; PINHO, Lucinéia. (2015). Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. Demetra: alimentação, nutrição & saúde. 10(1); 119-131.

BOOG, M.C.F. (2004). Contribuições da Educação nutricional à Construção da Segurança Alimentar. Saúde em Revista, v.13, n.6, p. 17-23.

BRASIL. (1998). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC.

BRASIL. (2011). Ministério da Saúde. Bolsa Família na saúde. Brasília, DF. Disponível em: <<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>>. Acesso em: 20 de Maio 2018.

CARVALHO. DG. (2009). Licitações sustentáveis, alimentação escolar e desenvolvimento regional: uma discussão sobre o poder de compra governamental a favor da sustentabilidade. Plan Polit Publicas. 115-47.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Numero **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

COELHO. Denise Eugenia Pereira; Bógus. Cláudia Maria. (2017). Hortas escolares como estratégia pedagógica para promover alimentação adequada e saudável na escola. *Investigação Qualitativa em Saúde.* Atas CIAIQ.

LAZAROTTO. KARINE; TEO. CARLA ROSANE PAZ ARRUDA. (2016). Promoção da saúde através da alimentação escolar: uma revisão integrativa. *Espaço para a Saúde – revista de saúde pública do Paraná | Londrina | v. 17 | n. 1 | p. 75-82.*

PNAE. Lei nº 11.947/ 2009. (2009). Programa Nacional de Alimentação Escolar.

VALENTE, F. L. S. (2002). Segurança alimentar e nutricional: transformando natureza em gente. *Direito humano à alimentação: desafios e conquistas.* São Paulo: Cortez, p. 103-136.